



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 20/2020 - CENS-IPA/DC-IPA/CMPAIPA/IFGOIANO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

ATA DE DEFESA

BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e quatro dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte, às 18h00min (dezoito horas), reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada por videoconferência, para procederem a avaliação da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em nível de Pós-Graduação Lato Sensu, de autoria de **Fernando Roldão de Menezes**, discente do Programa de Pós-Graduação em Docência no Ensino Superior, com o seguinte título: Docência universitária: saberes teóricos e práticos do fazer pedagógico, do Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri. A sessão foi aberta pela presidente da Banca Examinadora, Profa. Ma. Uiara Vaz Jordão, que fez a apresentação formal dos membros da Banca. A palavra, a seguir, foi concedida ao autor para, em 30 min., proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu o examinado, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se a avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o Programa de Pós-Graduação em Docência no Ensino Superior, e procedidas às correções recomendadas, o TCC foi APROVADO, com média 86 (oitenta e seis), considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de especialista em Docência no Ensino Superior, pelo Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri. A conclusão do curso dar-se-á quando da entrega na secretaria do Curso em Docência no Ensino Superior, da versão definitiva do TCC e do depósito do trabalho no Repositório Institucional do IF Goiano, RIIF, com as devidas correções. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até **30 (trinta) dias** da sua ocorrência. A Banca Examinadora recomendou a publicação dos artigos científicos oriundos desse TCC em periódicos após procedida as modificações sugeridas. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de TCC, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletrônica e manualmente pelos membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca Examinadora

Nome	Instituição	Situação no Programa
Uiara Vaz Jordão	Secretária do Estado de Goiás e Adm no IF Goiano - Campus Avançado Ipameri	Presidente
Ana Alice dos Passos Gargioni	IF Goiano - Campus Avançado Ipameri	Membro interno

Maria de Lourdes Vaz Jordão	Secretaria Municipal de Educação de Ipameri	Membro externo
-----------------------------	---	----------------

Assinatura membro Externo: _____

Assinatura Fernando Roldão de Menezes: _____

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ana Alice dos Passos Gargioni, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 24/06/2020 21:00:06.
- **Uiara Vaz Jordao, TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS**, em 24/06/2020 20:15:57.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 24/06/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 156803

Código de Autenticação: 91e530b3e0



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Avançado Ipameri
Av. Vereador José Benevenuto (GO - 307), Zona Rural, None, IPAMERI / GO, CEP 75780-000
(64) 3491-8400



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input checked="" type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Fernando Rebelão de Menezes
 Matrícula: 2018112301630457
 Título do Trabalho: Docência Universitária: Saberes teóricos e práticos do fazer pedagógico
 Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 24/07/2020
 O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
 O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Spameri 22/07/2020
Local Data

Fernando Rebelão de Menezes
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Uiana Glax Jordão
Assinatura do(a) orientador(a)

INSTITUTO FEDERAL GOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

**DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: SABERES TEÓRICOS E PRÁTICOS
DO FAZER PEDAGÓGICO**

IPAMERI (GO)
JUNHO/2020
FERNANDO ROLDÃO DE MENEZES

INSTITUTO FEDERAL GOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

FERNANDO ROLDÃO DE MENEZES

**DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: SABERES TEÓRICOS E PRÁTICOS
DO FAZER PEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Docência no Ensino Superior.

Orientadora: Profa. Ma. Uiara Vaz Jordão

IPAMERI (GO)
JUNHO/2020



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 20/2020 - CENS-IPA/DC-IPA/CMPAIPA/IFGOIANO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

ATA DE DEFESA

BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e quatro dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte, às 18h00min (dezoito horas), reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada por videoconferência, para procederem a avaliação da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em nível de Pós-Graduação Lato Sensu, de autoria de **Fernando Roldão de Menezes**, discente do Programa de Pós-Graduação em Docência no Ensino Superior, com o seguinte título: Docência universitária: saberes teóricos e práticos do fazer pedagógico, do Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri. A sessão foi aberta pela presidente da Banca Examinadora, Profa. Ma. Uiara Vaz Jordão, que fez a apresentação formal dos membros da Banca. A palavra, a seguir, foi concedida ao autor para, em 30 min., proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu o examinado, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se a avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o Programa de Pós-Graduação em Docência no Ensino Superior, e procedidas às correções recomendadas, o TCC foi APROVADO, com média 86 (oitenta e seis), considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de especialista em Docência no Ensino Superior, pelo Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri. A conclusão do curso dar-se-á quando da entrega na secretaria do Curso em Docência no Ensino Superior, da versão definitiva do TCC e do depósito do trabalho no Repositório Institucional do IF Goiano, RIIIF, com as devidas correções. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até **30 (trinta) dias** da sua ocorrência. A Banca Examinadora recomendou a publicação dos artigos científicos oriundos desse TCC em periódicos após procedida as modificações sugeridas. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de TCC, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletrônica e manualmente pelos membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca Examinadora

Nome	Instituição	Situação no Programa
Uiara Vaz Jordão	Secretária do Estado de Goiás e Adm no IF Goiano - Campus Avançado Ipameri	Presidente
Ana Alice dos Passos Gargioni	IF Goiano - Campus Avançado Ipameri	Membro interno

Maria de Lourdes Vaz Jordão	Secretaria Municipal de Educação de Ipameri	Membro externo
-----------------------------	---	----------------

Assinatura membro Externo: *Maria de Lourdes Vaz Jordão*

Assinatura Fernando Roldão de Menezes: *Fernando R. Menezes*

Documento assinado eletronicamente por:

- Ana Alice dos Passos Gargioni, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 24/06/2020 21:00:06.
- Uíara Vaz Jordão, TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS, em 24/06/2020 20:15:57.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 24/06/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 156803

Código de Autenticação: 91e530b3e0



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Avançado Ipameri
Av. Vereador José Benevenuto (GO - 307), Zona Rural, None, IPAMERI / GO, CEP 75780-000
(64) 3491-8400

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho
ao Pai maior, à Prof. Uiara
pela confiança em minha pessoa,
e a todos que possibilitaram
alcançar esta vitória.

EPÍGRAFE

“Função do professor não é ditar pensamento, mas ensinar a pensar”

Jaume Carbonell

SUMÁRIO

Resumo	8
Abstract	8
Introdução	9
1 – Práticas Universitárias	12
2 – Ambiente favorável para êxito na aprendizagem	17
Considerações Finais	19
Referências	20

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: SABERES TEÓRICOS E PRÁTICOS DO FAZER PEDAGÓGICO

Fernando Roldão de Menezes¹

Orientadora: Profa. Ma. Uiara Vaz Jordão

RESUMO: O estudo apresenta considerações concernentes à prática educativa universitária brasileira, por meio da abordagem qualitativa, utilizando como ferramenta metodológica a análise bibliográfica cujo objetivo é fazer uma revisão rápida da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho de autores dedicados à pesquisa pedagógica como Freire (2017, 2014), Libâneo (2013), Masetto (2015) e Pimenta e Anastasiou (2002). O objeto que delimita a pesquisa é o ensino e aprendizagem no âmbito universitário e como objetivo busca-se a compreensão quanto as práticas efetivas de ensino e aprendizagem na tentativa de responder aos seguintes questionamentos: quais práticas caracterizam um professor universitário eficaz?; e, o que caracteriza um ambiente favorável à aprendizagem?. A pretensão deste trabalho é possibilitar a reflexão quanto aos saberes pedagógicos necessários a prática docente, cujas discussões apresentadas oferecem um convite a novas pesquisas.

Palavras-chave: Prática Universitária. Ensino-aprendizagem. Fazer pedagógico.

ABSTRACT: The study presents considerations concerning the Brazilian university educational practice, through the qualitative approach, using as a methodological tool the bibliographic analysis whose objective is to make a quick review of the literature on the main theories that guide the work of authors dedicated to pedagogical research such as Freire (2017, 2014), Libâneo (2013), Masetto (2015) and Pimenta and Anastasiou (2002). The object that delimits the research is teaching and learning at the university level and the objective is to seek understanding as to the effective teaching and learning practices in an attempt to answer the following questions: which practices characterize an effective university professor?; and, what characterizes a favorable learning environment?. The aim of this work is to enable reflection on the pedagogical knowledge necessary for teaching practice, whose discussions offer an invitation to further research.

Keywords: University Practice. Teaching-learning. Teaching

¹ (caldasnovas35@hotmail.com); Pós-graduando em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Federal Goiano – Câmpus Ipameri. Graduado em Direito pela Faculdade de Caldas Novas. Pós-graduado em Ciências de Segurança Pública pela Universidade Estadual de Goiás UEG-GO.

INTRODUÇÃO

Num breve resgate histórico, podemos afirmar que a Civilização Egípcia, em seu Antigo Império, fora responsável pelo estabelecimento da Educação, como instrumento de organização metódica de conhecimentos necessários à realização das atividades laborais de sua época.

Conforme sustenta Manacorda (2010), este feito é reconhecido pelo filósofo grego Platão ao declarar o deus egípcio *Thoth* como, “o inventor dos números, do cálculo, da geometria e da astronomia, sem falar dos jogos de tabuleiro e dos dados, e, enfim, das letras do alfabeto” (MANACORDA, 2010, p. 22).

Ainda para Manacorda (2010), é salientado que a aprendizagem de tais saberes ocorria por meio da escrita e transmitida de forma oral de pai para filho, de forma impositiva, como se vê: “então o vizir mandou chamar seus filhos [...] E no fim disse-lhes: tudo aquilo que escrevi neste livro, ouçam-no assim como o falei. Não negligenciem nada daquilo que foi ordenado” (MANACORDA, 2010, p. 24).

Ao realizarmos um salto histórico até a presente sociedade brasileira, percebe-se que o processo didático de ensino e aprendizagem, conforme apresentado em seu período inicial, pouco evoluiu até os dias atuais. A atividade educacional descrita encontra semelhança à atual didática empregada no ambiente acadêmico brasileiro, em que a forma de transmissão do conteúdo realizado pelo professor privilegia a oralidade, assim como, encontra-se, em muitos casos, a passividade do aluno ao receber o ensinamento, havendo prejuízo à sua necessária ação crítica frente ao conteúdo apresentado.

A atual sociedade brasileira, detentora da tecnologia digital, possui a sua disposição a *World Wide Web* (WWW), mais conhecida por Rede Mundial de Computadores, a *internet*. Esta plataforma, desenvolvida por Tim Berners-Lee no ano de 1989, se consagra como uma ferramenta de interação universal entre pessoas, sendo responsável, tanto pela aquisição e propagação do conhecimento cultural, quanto científico a curta, média e larga escala.

Uma vez inserida nesta plataforma, a produção científica, esta exclusiva da(s) Universidade(s) e dos livros e revistas impressos, passa a ocorrer não mais apenas no espaço físico de instituições. Nessa perspectiva Masetto (2015), afirma que:

Atualmente, o conhecimento apresenta-se com uma multiplicidade quase infinita de fontes de sua produção, enquanto até bem pouco tempo poder-se-ia dizer que as universidades se constituíam no grande e privilegiado *locus* de pesquisa e produção científica (MASETTO, 2015, p. 16).

Atualmente a construção e transmissão de saberes ocorre de maneira informatizada, assim frente a esta realidade educacional, faz-se necessário a implementação de novas práticas pedagógicas no ambiente universitário.

O educador Paulo Freire, Patrono da Educação Brasileira, título atribuído à sua pessoa por expor com notável clareza seus ensinamentos pedagógicos, relata:

Da mesma forma, novas propostas pedagógicas se fazem necessárias, indispensáveis e urgentes à pós modernidade tocada a cada instante pelos avanços tecnológicos. Na era da computação, não podemos continuar parados, fixados no discurso verbalista, sonoro, que faz o perfil do *objeto* para que seja *aprendido* pelo aluno sem que tenha sido por ele *apreendido* (FREIRE, 2014, p. 139).

A citada expressão *discurso verbalista* faz menção ao professor, que em sua prática realiza a transmissão de conteúdo através de narrativas, saberes culturais e históricos, necessários ao esclarecimento de novas questões cotidianas e que, as vezes, são relegados ao segundo plano. Já o termo *fazer o perfil do objeto*, possui por significância a (re)produção de um conhecimento não aberto à reflexão, ou seja, o aluno realiza memorização do conteúdo ministrado pelo professor.

Freire (2017), denomina tais práticas tradicionais de ensino como *Educação Bancária*, a qual o aluno é considerado um *depósito de conteúdo*, conforme postulado afirma que:

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem enchidos pelo educador. [...] Eis aí, a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los (FREIRE, 2017, p. 80).

Frente a esse novo cenário educacional do ensino superior, cabe, tanto a alunos, quanto a professores, a realização de reflexões críticas a respeito de suas ações em sala de aula, afim de superarem tais práticas bancárias, o que10

proporcionará a melhora significativa do ensino e da aprendizagem no ambiente escolar/universitário. Esta ação é de grande valia, pois conforme Freire (2017):

Acontece que o bom começo para uma boa prática seria a avaliação do contexto em que ela se dará. A avaliação do contexto significa um reconhecimento do que nele ocorre, como e por quê. (FREIRE, 2017, p. 35).

Assim apresenta-se, no presente estudo, considerações concernentes à prática educativa universitária brasileira, por meio da abordagem qualitativa, utilizando como ferramenta metodológica a análise bibliográfica cujo objetivo é fazer uma revisão rápida da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho de autores dedicados à pesquisa pedagógica como Freire (2017, 2014), Libâneo (2013), Masetto (2015) e Pimenta e Anastasiou (2002). O objeto que delimita a pesquisa é o ensino e aprendizagem no âmbito universitário e como objetivo buscase a compreensão quanto as práticas efetivas de ensino e aprendizagem na tentativa de responder aos seguintes questionamentos:

- ✓ Quais práticas caracterizam um professor universitário eficaz?
- ✓ O que caracteriza um ambiente favorável à aprendizagem?

Sendo assim, não é o intento deste artigo voltar-se tão somente ao estudo de termos pedagógicos ou mesmo estabelecer um método de ensino aplicável a determinada situação universitária, mas sim, oferecer subsídios didáticos ao exercício da docência em relação aos diferentes campos do conhecimento e por meio da interpretação dos dados coletados, busca-se a inteligibilidade da relação entre “ensinar” e “aprender”, conforme proclama Severino (2007):

Interpretar, em sentido restrito, é tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das ideias expostas, é cotejá-las com outras, enfim, é dialogar com o autor (SEVERINO, 2007, p. 59).

Tais posicionamentos proporcionam, tanto ao professor, quanto ao aluno, a tomada de consciência quanto às suas práticas e a adoção de mudanças com base no fazer pedagógico.

Os conceitos analisados versam sobre as práticas em espaços universitários com foco no professor e o ambiente favorável para se ter melhor êxito na aprendizagem com foco o aluno.

1 - PRÁTICAS UNIVERSITÁRIAS

O sistema de ensino brasileiro em sua trajetória histórica verificou a implantação de diversas tendências pedagógicas, cada qual com suas características e valores voltados à estrutura social vigente.

Libâneo (2013), afirma que as tendências pedagógicas pertencem a dois conjuntos, cujas práticas educacionais podem ser definidas como liberais e progressistas, conforme estabelece:

Os autores, em geral, concordam em classificar as tendências pedagógicas em dois grupos: as de cunho liberal – Pedagogia Tradicional, Pedagogia Renovada e tecnicismo educacional-; as de cunho progressista – Pedagogia Libertadora e Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. Certamente existem outras correntes vinculadas a uma ou outra dessas tendências, mas são as mais conhecidas (LIBÂNEO, 2013, p. 67).

No presente estudo faz-se considerações ao modelo pedagógico tradicional, assim como ao modelo crítico-social dos conteúdos. Em referência à Pedagogia Tradicional, Libâneo (2013), apresenta que:

A atividade de ensinar é centrada no professor, que expõe e interpreta a matéria. Às vezes são utilizados meios como a apresentação de objetos, ilustrações, exemplos, mas o meio principal é a palavra, a exposição oral. Supõe-se que ouvindo e fazendo exercícios repetitivos os alunos “gravem” a matéria para depois reproduzi-la, seja através das interrogações do professor, seja por meio das provas. Para isso, é importante que o aluno “preste atenção”, porque ouvindo facilita-se o registro do que se transmite, na memória. O aluno é assim um receptor da matéria e sua tarefa é decorá-la (LIBÂNEO, 2013, p. 67).

Tal concepção enfatiza o método expositivo desenvolvido pelo professor ao fazer uso do discurso verbalista à “transmissão” de conhecimento, cujas informações serão acumuladas pelos alunos, sendo posteriormente apresentadas ao realizar o exame ou prova escolar.

Em menção à Pedagogia Crítico-social, Libâneo (2013), registra que esta:

Postula para o ensino a tarefa de propiciar aos alunos o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades intelectuais, mediante a transmissão e assimilação ativa dos conteúdos escolares articulando, no mesmo processo, a aquisição de noções sistematizadas e as qualidades individuais dos alunos que lhe possibilitam a autoatividade e a busca independente e criativa de noções (LIBÂNEO, 2013, p. 74).

Para que ocorra o adequado desenvolvimento das atividades em sala de aula, é necessário que o professor realize o planejamento de suas atividades, tanto ao elaborar seu plano de aula, como também ao promover o arranjo de elementos materiais, para que assim, ao transmitir seu conhecimento, o faça de forma que instigue o aluno a realizar a assimilação deste, o que é indispensável à adequada prática de ensino e aprendizagem.

Masetto (2015), reconhece a importância da adequada associação dos meios necessários a prática docente, conforme atenta:

Os recursos que serão usados em sala devem estar previamente preparados para que seu funcionamento não exija interrupção da aula para sua montagem. O espaço físico e sua organização influenciam no interesse e na participação nas atividades e refletem as propostas de aprendizagem que se tem em vista (MASETTO, 2015, p. 90).

Assim como a organização prévia dos recursos tem-se o plano de aula que é o instrumento que permite ao professor planejar ou organizar o conteúdo a ser ministrado em aula. A falta do planejamento de aula pode ocasionar a execução das atividades de forma desorganizada levando a improvisação.

Contudo, em diversos momentos, a falta de preparação deste não está ligada à falta de responsabilidade do professor que, em muitos casos, se submete a condições difíceis de trabalho ao lecionar em uma carga horária excessiva, não permitindo, assim, um desempenho de forma eficiente.

Segundo Soares (1999, *apud* Tavares, 2011), tem-se que:

Um professor hoje nesse país, para ele minimamente sobreviver, ele tem que dar aulas o dia inteiro, de manhã, de tarde e, frequentemente, até a noite. Então, é uma pessoa que não tem tempo de preparar aula, que não tem tempo de se atualizar. A consequência é que ele se apoia muito no livro didático. Idealmente, o livro didático devia ser apenas um suporte, um apoio, mas na verdade ele realmente acaba sendo a diretriz básica do professor no

seu ensino (TAVARES, 2011, p. 77).

Como resultado, a prática docente permanece, muitas vezes, condicionada a apenas realização da transmissão dos saberes descritos sistematicamente em sua literatura específica ou livro didático, numa rotina, em sua maioria, inflexível.

Para se atuar no Ensino Superior o processo de seleção de pessoal à composição do quadro de professores das Instituições de Ensino Superior (IES), ocorre, tanto no setor privado, através de processo seletivo, quanto na esfera pública, por meio de concurso público.

Dentre as várias etapas destes processos, encontra-se a prova de títulos, que consiste na avaliação da titulação acadêmica, apresentada pelo candidato, sendo este licenciado ou bacharel, assim como, de sua produção acadêmica, ou seja, a publicação de obras em livros, revistas e/ou jornais, estas vinculadas à área de conhecimento do objeto do concurso, constante em seu Currículo Lattes, dentre outros.

Ao fim da avaliação dos títulos apresentados pelo candidato, a banca determina um valor e/ou pontuação como critério classificatório, que ao final do processo, estabelece se o candidato é ou não compatível com as exigências apresentadas, dentre outras etapas de seleção necessárias à sua admissão.

O domínio de conhecimentos teóricos é imprescindível, entretanto, tais titulações por si só não proporcionam ao professor a competência necessária a oferecer uma aprendizagem significativa, ou seja, para além do ato mecânico de aprender. Faz-se indispensável a avaliação de desempenho didático do professor, ao aferir se o candidato é possuidor das características necessárias para ministrar seus conhecimentos com eficiência, como também demonstrar seu adequado arranjo da aula, como o emprego de recursos didáticos, do tempo, capacidade de comunicação, sendo tais requisitos essenciais à construção do saber.

Contudo, temos que a seleção de candidatos a cargos de docência, não deve ser apenas realizada pela comprovação de seu conhecimento teórico, em atendimento a critérios formais, o que se mostra insuficiente por desconsiderar a

importância dos conhecimentos pedagógicos conforme demonstra Masetto (2015):

O corpo docente ainda é recrutado entre profissionais, dos quais se exige um mestrado ou doutorado, que os torne mais competentes na comunicação do conhecimento. Deles, no entanto, ainda não se pedem competências profissionais de um educador no que diz respeito à área pedagógica e à perspectiva política social (MASETTO, 2015, p. 45).

Em mesma percepção, Pimenta e Anastasiou (2002) descrevem que:

Na maioria das instituições de ensino superior, incluindo as universidades, embora seus professores possuam experiência significativa e mesmo anos de estudos em suas áreas específicas, predomina o despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo de ensino e de aprendizagem, pelo qual passam a ser responsáveis a partir do instante em que ingressam na sala de aula. (PIMENTA e ANASTASIOU, 2002, pág. 37)

Conforme a lição de Freire, fica claro que o exercício docente não deve voltar-se apenas ao seu aspecto técnico, ou seja, o professor na essência de sua prática deve formar o homem, enquanto um ser apto a exercer sua cidadania. Portanto, o professor deve adotar uma nova postura educacional, voltada a uma aprendizagem significativa, onde o ensino dos conteúdos em sala de aula ocorra de modo criativo e flexível, assim, para além de uma educação bancária ao desenvolver suas atividades.

Quanto ao processo avaliativo de aprendizagem no ensino superior não deve acontecer conforme os preceitos da escola tradicional, em que nesta atividade, o professor deve abster-se de apenas valorizar a memorização dos conteúdos apresentados e valorizar as diferentes formas de assimilação do conhecimento acadêmico.

Muitas vezes esse processo ocorre de forma individual, ou em grupo, por meio de testes orais ou trabalhos escritos, sendo que, ao final de um período de trabalho, o professor atribui uma nota ou pontuação conforme os acertos e erros do aluno, e, a posteriori, a registra em seu diário de classe. Esta nota é considerada como critério de reprovação ou aprovação, para alcançar os demais períodos, bimestres e/ou ano letivo.

Nesse sentido, Libâneo (2013), aponta que,

O mais comum é tomar a avaliação unicamente como o ato de aplicar

provas, atribuir notas e classificar os alunos. O professor reduz a avaliação à cobrança daquilo que o aluno memorizou e usa a nota somente como instrumento de controle. Ainda hoje há professores que se vangloriam por deter o poder de aprovar ou reprovar (LIBÂNEO, 2013, p. 219).

Antunes (2013), realiza uma crítica a essa forma de avaliação, ao definir os professores como aqueles “de ontem” ou “professouro”. Sua prática de avaliação como aquele que, “capricha na prova, busca minúcias e se admira pelas ‘pegadinhas’ que descobre e por sua caneta vermelha que arrasa, pelo fácil transformado em difícil” (ANTUNES, 2013, p. 13).

O professor, ao elaborar seu plano de aula, deve levar em consideração, as diretrizes curriculares, assim como as especificidades do conteúdo, para que assim possa estabelecer seus objetivos educacionais (expectativas de aprendizagem). Contudo, o professor pode encontrar dificuldade quanto a sua execução, conforme demonstra Libâneo (2013):

No início de uma unidade didática, o professor ainda não está muito seguro de como atingir os objetivos no decorrer do processo de transmissão e assimilação. À medida que vai conduzindo o trabalho e observando a reação dos alunos, os objetivos vão se clarificando, o que possibilita tomar novas decisões para as atividades subsequentes (LIBÂNEO, 2013, p. 223).

A fim de facilitar a consecução de tais objetivos, o professor deve realizar uma avaliação inicial. Essa proporciona o conhecimento quanto à bagagem teórica que o aluno possui em relação ao conteúdo a ser desenvolvido, o que permite ao professor adequar sua forma de abordagem de conteúdo conforme a característica pessoal de cada aluno. Sendo assim, a avaliação deve ocorrer periodicamente durante o desenvolvimento das atividades, ou seja, não deve ser aplicada somente em um momento específico como, por exemplo, ao fim de uma etapa de trabalho.

Outro fator indispensável, que deve ser levado em consideração, é a avaliação final, pois possibilita ao professor verificar se foram alcançadas as expectativas de aprendizagem, o domínio que o aluno possui sobre determinado conteúdo, o que é explicitado por meio da comparação entre os critérios de avaliação estabelecidos inicialmente no planejamento de aula e os resultados alcançados pelos alunos.

Entretanto, como em qualquer outra circunstância pedagógica, caso seja

constatada uma aprendizagem não significativa, inadequada e/ou insuficiente, cabe ao professor reformular suas práticas de ensino, como também, em um caso pontual, auxiliar o aluno que enfrenta dificuldade de aprendizagem, por meio de seu acompanhamento individual, com novas ferramentas educacionais.

Na contemporaneidade, essa forma de avaliação conservadora ou bancária não encontra mais significação, sendo que ela deve proporcionar, tanto a professores, quanto alunos, a oportunidade de apreciar continuamente as atividades didáticas, e não apenas mensurar ou mesmo formalizar as aprendizagens adquiridas por meio de notas, em um único momento.

2 – AMBIENTE FAVORÁVEL PARA ÊXITO NA APRENDIZAGEM

A pedagogia crítico-social busca a resignificação das práticas tradicionais de ensino e aprendizagem. Nesta concepção, o aluno deixa de ser considerado um personagem secundário do processo educacional, devendo realizar, tanto à assimilação do conhecimento, quanto também, por si próprio, a atribuição de significação a este. Para Libâneo (2013):

A atividade do aluno consiste no enfrentamento da matéria por suas próprias forças cognoscitivas, porém dirigida e orientada de fora pelo professor. A inter-relação entre os dois momentos do processo de ensino - transmissão e assimilação ativa - supõe a confrontação entre os conteúdos sistematizados (trazidos pelo professor) e a experiência sociocultural concreta dos alunos, isto é, a experiência que trazem do seu meio social, os conhecimentos que já dominam, as motivações e expectativas, a percepção que eles têm da matéria de ensino (LIBÂNEO, 2013, p. 95).

O exercício cognitivo de apreensão do conteúdo realizado pelo aluno deve ocorrer de forma crítica, guiado pelo seu próprio pensamento, de forma autônoma, não por meio de imposições praticadas pelo professor. Freire (2014), apresenta-se contrário às situações de heteronomia, ou seja, ao processo de ensino realizado sob opressão, cujo aluno é considerado um ser autômato, sem criticidade, sem vontade própria. Desta feita, Paulo Freire formula o conceito “pensar certo”:

Me parece demasiado óbvio que a educação de que precisamos, capaz de formar pessoas críticas, de raciocínio rápido, com sentido do risco, curiosas, indagadoras não pode ser a que exercita a memorização mecânica dos

educandos. A que “treina”, em lugar de formar. Não pode ser a que “deposita” conteúdos na cabeça “vazia” dos educandos, mas a que, pelo contrário os desafia a “pensar certo”. Por isso, é a que coloca ao educador ou educadora a tarefa de, ensinando, ensinar-lhes a pensar criticamente (FREIRE, 2014, p. 115).

A expressão “pensar certo” não se restringe apenas a atividade cognitiva do aluno voltada a aquisição de saberes acadêmicos. Este enunciado manifesta a necessidade de alcançar sua autonomia, isento de preconceitos ou amarras sociais, buscando assim sua verdadeira condição humana.

A comunicação verbal do professor resume-se à exposição do conteúdo, ao estabelecimento de atividades, como também, ao realizar sua correção. Por outro lado, a conversação do aluno limita-se apenas a dirigir-se verbalmente ao professor quando questionado, devendo assim apresentar sua resposta, não sendo facultada sua comunicação aos demais alunos.

Os alunos devem atenção e respeito ao professor, cuja autoridade é expressa pelo seu comprometimento para com seu dever e sua seriedade. O ensino deve ocorrer de forma livre, espontânea, livre de embaraços, em respeito à dignidade humana. Mesmo porque, a sociedade atual, pede um ambiente escolar mais criativo, que ajude a desenvolver a solidariedade, a colaboração, o empreendedorismo, isto é, elementos que são capazes de produzir sentido em meio às mudanças da modernidade.

Freire (2017, p. 90), demonstra a necessária união entre professores e alunos em que “O clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico”. Sendo que esse espaço, na prática, venha a favorecer e estimular tanto a curiosidade do aluno quanto a do professor.

Nesse sentido, o professor deve buscar aproximar-se e envolver-se nas atividades dos alunos, prestar incentivo, não como mero facilitador ao elucidar as medidas necessárias à resolução de atividades, mas como mediador do conhecimento, respeitando o contexto no qual o aluno está inserido e abrindo, de

maneira ética, espaço para a escuta de forma a compreender os conteúdos novos e surpreendentes que seus alunos trazem para a sala de aula.

Neste entendimento leciona Masetto (2015), em sábia exposição:

Mesmo com as disciplinas chamadas teóricas, conhecer a história da ciência, saber como se formou o pensamento científico, o tempo cultural e social em que ele se consolidou, suas utilizações durante a história dos homens, suas possíveis aplicações atuais são modos de educar politicamente os cidadãos (MASETTO, 2015, p. 40).

Como forma de demonstrar envolvimento com os alunos, o professor deve, também, realizar o planejamento de aula, sua elaboração, assim como estabelecer a execução de atividades de forma conjunta, considerando o conhecimento pessoal dos alunos ou mesmo realizando consulta a estes quanto às condições mais adequadas à sua execução. Uma prática impositiva por parte do professor, como se ele já soubesse definitivamente o que já é necessário saber, ocasiona o distanciamento de seus alunos, os rebaixam a uma condição servil, o que provoca desestímulo quanto à realização de atividades o que não condiz com a realidade educacional atual em que o conhecimento deve ser visto com uma constante busca

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos atuais, ainda se encontra no sistema universitário brasileiro, a realização de práticas pedagógicas denominadas como Educação Bancária, assim realizada por alguns professores por meio de um discurso que ignora – ou mesmo sobrepõe – os saberes que se fazem presentes nos alunos, estes oriundos de sua vivência social, acarretando, muitas vezes, a passividade destes. Faz-se necessário a estes professores a implementação de novas práticas pedagógicas, de maneira a proporcionar uma aprendizagem significativa a seus alunos de forma que eles não se sintam submissos ao que é ensinado.

A Educação Superior deve oferecer o conhecimento científico ao aluno, não em semelhança a seu passado histórico, mas, primordialmente, despertar no aluno, sua reflexão crítica. Este, ao examinar determinado conhecimento científico ou fato

social, deve (re)conhecer o seu valor como indivíduo que almeja alcançar um novo mundo, novos conhecimentos.

O professor deve reconhecer-se como protagonista do ato educacional, uma faculdade de seu cargo com uma postura aberta capaz de criar uma atmosfera pedagógica mais acolhedora as curiosidades. Contudo, ao desenvolver suas práticas educacionais, devem estas, encontrar-se adequadas aos saberes e à realidade cultural dos alunos, o que possibilita o desenvolvimento de sua capacidade crítica, alcançando assim, a compreensão da realidade, além do senso comum numa atitude curiosa e consciente de suas próprias limitações.

A pretensão deste trabalho é possibilitar a reflexão quanto aos saberes pedagógicos necessários a prática docente, cujas discussões apresentadas oferecem um convite a novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. (1937). **Professores ou professauros?: Qualidade e progresso ou estagnação e retrocesso**: em breves palavras. 1. ed., Rio de Janeiro: Rovellet, 2013. ISBN 978-85-61521-88-2.

BIOGRAFIA. Tim Berners-Lee. *In*: **W3.ORG**. [S. l], [S. d.]. Disponível em: <https://www.w3.org/People/Berners-Lee/Overview.html>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 12.612, de 13 de abril de 2012**. Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12612.htm. Acesso em: 11 mar. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 mar. 2020.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhere. 42. ed., 5ª reimpressão, Petrópolis: Vozes, 2014. ISBN 978-85-326-0508-5.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 55. ed., Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017. ISBN 978-85-7753-163-9.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. 1. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2014. 160 p. ISBN 978-85-7753-290-2.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 27. ed., Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017. 192 p. ISBN 978-85-7753-261-2.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 64. ed., Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017. ISBN 978-85-7753-164-6.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed., São Paulo: Cortez, 2013. ISBN 978-85-249-1603-8.

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. Tradução de Gaetano Lo Monaco. 13. ed., São Paulo: Cortez, 2010. ISBN 978-85-249-1633-5.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. 3. ed., São Paulo: Summus, 2015. ISBN 978-85-323-0641-8.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. ISBN 85-249-0857-2

SEVERINO, Antônio Joaquim; (1941). **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., **Revista e Atual**, São Paulo: Cortez, 2007. ISBN 978-85-249-1311-2.

TAVARES, Rosilene Horta. **Didática geral**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. 147 p. ISBN 978-85-7041-890-6.